



# O Que a Bíblia Diz Sobre Estar Debaixo da Lei

## **Livreto de Informações E**

### **Complemento à Lição 18**

(Os números entre parênteses se referem às anotações de rodapé no final do documento).

Os textos das Escrituras apresentados na lição 18 mostram claramente que os mandamentos de Deus são tão obrigatórios para os Cristãos hoje como eram quando Deus os falou no Monte Sinai. No entanto, algumas pessoas desenvolveram a ideia de que os Cristãos não têm a obrigação de guardar os Dez Mandamentos. O objetivo deste livreto é discutir essas objeções e demonstrar a unidade das Escrituras sobre o assunto.

### **A palavra "Lei" na Bíblia**

A primeira coisa que precisamos entender é o que os escritores da Bíblia quiseram dizer quando se referiram à "lei". A palavra hebraica primária traduzida como "lei" no Antigo Testamento é "torá", que é traduzida assim 216 vezes. No Novo Testamento, a palavra "lei" é geralmente a palavra grega "nomos", que ocorre 195 vezes.

#### **Uso do Antigo Testamento**

Para a mente hebraica, "lei" era um termo amplo que representava a vontade revelada de Deus. Abrangeu toda a instrução divina, toda a comunicação de Deus sobre Seu propósito para o homem. Para os israelitas devotos, a "lei" de Deus era equivalente ao Seu plano para a salvação do homem.

O contexto de uma passagem do Antigo Testamento usando a palavra "lei" pode indicar que o escritor está se referindo a uma porção específica da vontade revelada de Deus. As instruções de Deus dadas por Moisés ficaram conhecidas como "a Lei de Moisés". Como os cinco primeiros livros da Bíblia continham essas instruções, essa parte das Escrituras era frequentemente chamada de "a lei de Moisés" ou simplesmente "a lei". Para a mente hebraica, as instruções de Deus eram Sua lei, independentemente se essas normas eram morais, exigências rituais ou políticas nacionais. Essa visão geral da lei explica por que o termo pode realmente se referir a uma variedade de coisas, cuja distinção não foi necessariamente considerada significativa, uma vez que tudo veio de Deus.

#### **Uso do Novo Testamento**

Nos tempos do Novo Testamento, dois significados distintos do termo "lei" haviam emergido, ambos refletindo o pensamento dos judeus em relação à lei, conforme descrito acima.

Primeiro: como as Escrituras eram o local onde a vontade revelada de Deus foi preservada, o termo "lei" começou a designar as Escrituras do Antigo Testamento como um todo ou em parte (1). Frequentemente, o termo referido ao Pentateuco, ou livros de Moisés, como distinguido dos Profetas e dos Escritos; e às vezes ao decálogo (Dez mandamentos) como parte do Pentateuco.

Segundo: o termo "lei" também começou a designar o sistema religioso judaico (2) - todo ou em parte - que naquela época havia se transformado em uma combinação elaborada de instruções bíblicas e tradições rabínicas. Para os judeus, esse uso do termo "lei" era natural; pois para eles o judaísmo era a demonstração prática da vontade revelada de Deus. As referências do Novo Testamento às obras da lei frequentemente indicavam o elemento cerimonial (3), pois essa era a característica mais aparente do sistema religioso judaico.

Portanto, ao usar textos que se referem à "lei", é aconselhável estudar cuidadosamente a configuração da passagem para determinar em que sentido a palavra "lei" está sendo usada. Também é útil estar familiarizado com os principais elementos do sistema jurídico do Antigo Testamento e entender as qualidades distintivas de cada um.

## Três tipos de leis

O Antigo Testamento contém três tipos básicos de leis - Moral, Cerimonial e Civil. Todos os três foram dados sob a direção de Deus.

### Lei moral

A lei moral é a base do reino universal de Deus. É a expressão do caráter de Deus. Existe porque Deus existe, e como Deus é, assim ela é. A Lei Moral combina uma mistura perfeita de justiça e misericórdia. Pode ser resumida em uma palavra: Amor.

Todos os requisitos da lei moral de Deus dependem de dois grandes princípios. O primeiro está em Deuteronômio 6:5 - "E amarás ao SENHOR teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todas as suas forças". O segundo está em Levítico 19:18 - "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Deus criou os homens com Sua lei "escrita em seus corações" (4). Mas, como eles "não se importaram em reter Deus em seu conhecimento", (5), a lei foi, na maior parte, esquecida. Portanto, era necessário que Deus expressasse Sua lei de tal maneira que sempre fosse lembrada. Com a própria boca, Ele ditou os Dez mandamentos e, com o próprio dedo, os escreveu em duas tábuas de pedra. Os quatro primeiros mandamentos, escritos na primeira tábua de pedra, expressam o amor de alguém por Deus. Os últimos seis mandamentos, escritos na segunda tábua de pedra, expressam o amor de alguém pelo próximo.

Para guardar cuidadosamente a sacralidade dos Dez Mandamentos, Deus deu a Moisés preceitos adicionais com instruções minuciosas para a vida cotidiana. Esses "justos juízos" e "leis verdadeiras" (6) eram simplesmente aplicações dos princípios dos Dez Mandamentos e, como tais, são classificados como lei moral.

A Lei Moral define justiça, mas não tem poder para redimir aqueles que a transgredem. Portanto, era necessário um sistema corretivo pelo qual Deus "pudesse ser justo, e o justificador daquele que crê" (7).

### Lei cerimonial

As Leis cerimoniais eram aquelas que regulavam os serviços do santuário, a oferta de sacrifícios e a administração sacerdotal. A Lei cerimonial é claramente distinta da Lei moral.

Enquanto a Lei moral define a conduta dos justos, a Lei cerimonial tem a ver com o plano de salvação e a obra da graça de Deus para o pecador arrependido e crente. Foi através da Lei cerimonial que a justiça de Deus pôde ser "testemunhada pela lei e pelos profetas" (8).

Toda ordenança da Lei cerimonial apontava para Cristo e Sua obra de salvar o homem do pecado. Todo animal que era morto tipificava a morte de Cristo na cruz. Todas as funções desempenhadas pelos sacerdotes simbolizavam o ministério de Cristo no Santuário Celestial. Todo festival sagrado prenunciava um evento salvador na redenção do mundo.

Deus nunca deu a Lei cerimonial como uma aliança de obras pelas quais alguém poderia ganhar o favor de Deus através de atos meritórios. Não havia valor salvador nas próprias atividades de sacrifício. Mas através dessas atividades o crente podia, pela fé (9), reivindicar a justiça de Cristo para expiar seus pecados. Assim, o crente estava continuamente ansioso pelo "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (10).

### Lei civil

Todo país tem regulamentos civis e a autoridade dada por Deus para aplicar a lei e a ordem. Assim, foram dadas leis a Israel, como nação, que governavam a administração da justiça (11). Essas leis, distinguidas por sua própria natureza, eram de um tipo inerentemente nacional. Israel estava sujeito a essas leis da mesma maneira em que estamos sujeitos às leis da terra em que vivemos. "Submetei-vos, pois, a todo decreto humano por amor ao Senhor; Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; Pois... as autoridades existentes foram ordenadas por Deus" (12).

Diferentemente das leis cerimoniais, que eram totalmente simbólicas por natureza, as leis civis não foram abolidas pela morte de Cristo. Em vez disso, elas perderam força quando Israel deixou de ser uma nação. A tabela a seguir contrasta os três tipos de lei do Antigo Testamento.

<u>TIPO DA LEI</u>	<u>SUJEITOS DA LEI</u>	<u>DURAÇÃO DA LEI</u>
<b>MORAL</b>	Todas as pessoas	Até o céu e a terra passar
<b>CERIMONIAL</b>	Todos os crentes	Da queda de Adão até a morte de Cristo
<b>CIVIL</b>	Todos os israelitas e estranhos na terra	Desde o tempo de Moisés até a dispersão dos judeus

### **A Lei moral: a histórica posição protestante**

A posição mais amplamente aceita sobre os Dez Mandamentos se reflete nas citações a seguir de um artigo introdutório em uma Bíblia popular produzida por Sears, Roebuck and Co. (13).

“A pedra duradoura na qual foi escrita é um símbolo claro de que Sua lei é permanente e eterna...O que Moisés recebeu foi a Palavra de Deus, que tinha e ainda tem a força da lei... A lei foi escrita de modo que possa sempre estar perante nós, e podemos nos tornar praticantes, assim como ouvintes da lei de Deus. (Rom. 2:12-15)... É através do Seu amor por nós, que Ele uniu essas regras para que possamos estar melhor preparados para enfrentar a vida”.

No entanto, foi promovida a ideia de que Deus retirou Seu grande padrão moral dos Dez Mandamentos, para que não tenhamos mais a obrigação de obedecer. Este ensinamento representa um afastamento radical da histórica posição protestante. Nunca na história do Cristianismo os clérigos falaram tão abertamente contra a lei de Deus como hoje.

Considerando a advertência em Judas 3 de “batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos”, vamos revisar o que nossos antepassados ensinaram sobre a natureza imutável e eternamente vinculativa da lei moral de Deus. Aqui estão algumas citações de vários indivíduos e grupos.

#### **João Calvino:**

“Não devemos imaginar que a vinda de Cristo nos libertou da autoridade da lei: pois é a regra eterna de uma vida devota e santa, e deve, portanto, ser tão imutável quanto a justiça de Deus, que abraçada, é constante e uniforme” (14).

“A lei não tem diminuído sua autoridade, mas deve sempre receber de nós a mesma veneração e obediência” (15).

#### **Martinho Lutero:**

“Mas como se entende disso que, por esse motivo, a lei deve ser abolida? Essa conclusão não consigo encontrar na minha dialética; além disso, gostaria de ver e ouvir o mestre que poderia provar isso.

“...Ele foi ferido por nossos pecados - a lei portanto é descartada?... Alguém pode supor que pecado existe onde não há lei? Quem rejeita a lei também deve repudiar o pecado” (16).

### **Samuel Mather:**

“As leis... entregues por Moisés, eram de três tipos - morais, cerimoniais e judiciais. A primeira, a lei moral, sendo a lei do direito universal ou inalterável, é vinculativa para todos os homens e ainda está em vigor” (17).

### **Dwight L. Moody:**

“Os mandamentos de Deus dados a Moisés no monte Horebe são tão obrigatórios hoje como sempre desde o tempo em que foram proclamados na audiência do povo. O povo deve ser levado a entender que os dez mandamentos ainda são vinculativos e que há uma penalidade associada à sua violação. Paulo disse: “O amor é o cumprimento da lei”. Mas isso significa que os preceitos detalhados do decálogo são substituídos e se tornaram números atrasados? Um pai deixa de dar aos filhos regras a obedecer porque ele os ama? Uma nação queima seus livros de lei porque o povo se tornou patriótico? De modo nenhum. E, no entanto, as pessoas falam como se os mandamentos não fossem válidos para os Cristãos porque passaram a amar a Deus. Vamos ficar a sós com Deus e ler Sua lei - leia-a com atenção e oração e peça a Ele que nos mostre nossos pecados e o que Ele deseja que façamos” (18).

### **Charles H. Spurgeon:**

“Ele [Cristo] cuidou de revisar e reformar as leis dos homens; mas a lei de Deus ele estabeleceu e confirmou..... Nosso Rei não veio para revogar a lei, mas para confirmar... e reafirmá-la. ... O Senhor Jesus não estabelece uma lei mais branda, nem permitirá que nenhum de seus servos presuma a fazer assim. Nosso Rei cumpre a lei antiga, e seu Espírito trabalha em nós para desejar e fazer a boa vontade de Deus, conforme estabelecido nos estatutos imutáveis da justiça” (19).

“A lei é uma das mais sublimes obras de Deus. Não há nenhum mandamento que seja muito; nenhum que seja muito pouco” (20).

### **João Wesley:**

“No mais alto escalão dos inimigos do evangelho de Cristo, são aqueles que ensinam a violar... todos os mandamentos de uma só vez; quem ensina,... “Existe apenas um dever, que é o de acreditar”... Não é outro senão traí-lo com um beijo, para... iluminar qualquer parte de sua lei, sob o pretexto de avançar seu evangelho” (21).

“A lei ritual ou cerimonial, entregue por Moisés aos filhos de Israel, nosso Senhor realmente veio para destruir....

“Mas a lei moral contida nos Dez Mandamentos, e aplicada pelos profetas, ele não tirou. Não foi o objetivo de sua vinda revogar parte disso. Esta é uma lei que nunca pode ser violada, a qual “permanece firme como a fiel testemunha no Céu”. Toda parte desta lei deve permanecer em vigor sobre toda a humanidade e em todas as épocas; como não dependendo da hora ou do local, ou de qualquer outra circunstância passível de mudança” (22).

### **Batista:**

“Assim, ao negar a lei, os homens subvertem completamente o evangelho. Os crentes, portanto, em vez de se libertarem da obrigação de obedecê-lo, têm maior obrigação de fazer isso do que qualquer homem no mundo” (23).

“Acreditamos que a Lei de Deus é a regra eterna e imutável de Seu governo moral; e que a incapacidade que as Escrituras atribuem aos homens caídos de cumprirem seus preceitos decorre inteiramente de seu amor pelo pecado; libertá-los dos quais, e restaurá-los por meio de um mediador à obediência não fingida à Lei santa, é um grande fim do evangelho e dos meios da graça” (24).

### **Igreja da Inglaterra (25), Episcopal Protestante (26), Metodista (27):**

“Nenhum homem Cristão está livre da obediência aos mandamentos que são chamados morais”.

### **Luterana:**

“O Filho de Deus os redimiou pela mesma razão que eles poderiam meditar na Lei de Deus dia e noite, e se exercitar continuamente em sua manutenção” (28).

### **Presbiteriana (29), Congregacional (30), Batista (31):**

“A lei moral vincula para sempre todos, tanto pessoas justificadas como as outras, à sua obediência; e isso não apenas em relação ao assunto contido nela, mas também em relação à autoridade de Deus, o Criador que a deu. Nem Cristo a dissolve no evangelho de nenhuma maneira, mas fortalece muito essa obrigação”.

### **Batista do Sul:**

“Não só é imutável em relação a lugares e raças, a dias e estações, a condições e circunstâncias, mas também a idades. Foi imutável. Será imutável. Essa regra é imutável porque está em harmonia com a natureza imutável de Deus” (32).

“Jesus não deu um novo código, mas também não disse que os ensinamentos morais do Antigo Testamento estavam suspensos. As leis cerimoniais e ritualísticas do Antigo Testamento são revogadas para o Cristão, mas não os Dez Mandamentos”. (33)

## **O Novo Testamento ensina os Dez Mandamentos**

Os Dez Mandamentos foram ensinados e confirmados no Novo Testamento por Jesus e pelos apóstolos. Abaixo estão listadas várias referências do Novo Testamento para cada um dos mandamentos.

**I** - Mateus 4:10; 22:37; 1 Cor. 8:4; Gál. 4:8, 9

**II** - João 4:24; Atos 17:29; Romanos 1:23

**III** - Mateus 5:33-37; 1 Timóteo 6:1

**IV** - Mateus 24:20; Marcos 2:27; Hebreus 4:4

**V** - Mateus 15:4-9; 19:19; Efésios 6:1-3

**VI** - Mateus 5:21, 22; Romanos 13:9; 1 João 3:15

**VII** - Mateus 5:27, 28; 19:9, 18; Romanos 7:2, 3

**VIII** - Mateus 19:18; Romanos 13:9

**IX** - Mateus 19:18; Romanos 13:9

**X** - Lucas 12:15; Romanos 7:7; 13:9

### **Estar debaixo da lei**

Alguns que se opõem a guardar os mandamentos citam as palavras de Paulo em Romanos 6:14: "Não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça". O que o apóstolo quis dizer com essa frase?

Está claro no restante do livro que Paulo acreditava na obrigação dos Cristãos de guardar os mandamentos (ver Romanos 2:13; 3:31; 7:12; e 8:4, por exemplo). Então, o que ele quis dizer quando disse: "Não estais debaixo da lei"?

Se uma pessoa assalta um banco, ela é presa, algemada e levada para a prisão. Ela é trancada atrás das grades e não pode se libertar. Ela está debaixo da lei. Então suponha que ela seja perdoada e libertada da prisão. Ela pode ir para casa, encontrar sua família. Ela está agora debaixo da graça. Ela está agora livre para voltar e roubar o banco novamente sem punição? Certamente não. De fato, por causa do perdão que recebeu, ela tem uma obrigação ainda maior do que antes de guardar a lei.

Estar "debaixo da lei" significa estar sob a condenação da lei por causa de nossa violação. Romanos 3:19 nos diz que a sentença da lei contra "os que estão debaixo da lei" é que eles são "culpados diante de Deus". Romanos 3 enfatiza que todo o mundo é culpado e, portanto, debaixo da lei, porque todos pecaram e transgrediram essa lei. Mas Cristo veio "redimir os que estavam sob a lei" (Gálatas 4:5). Ele veio para nos redimir, não da obrigação da lei, mas "da maldição da lei" (Gálatas 3:13). Cristo paga nossa penalidade, perdoa nossa transgressão e nos coloca debaixo da graça.

A Bíblia diz: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Romanos 6:14). É quando estamos sob o domínio do pecado que estamos debaixo da lei. Na escravidão ao pecado, não podemos nos libertar de seu poder. Não temos como escapar da maldição pronunciada pela lei sobre nós. Mas quando decidimos nos comprometer com Cristo, tomar nossa cruz e segui-Lo como nosso Senhor e Mestre, somos libertados do domínio do pecado. Por Sua incrível graça, somos libertados das correntes que nos mantiveram cativos ao pecado. Isto é o que o apóstolo quis dizer quando disse: "Não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça". E aplica-se apenas àqueles que se renderam a ser "guiados pelo Espírito" (Gálatas 5:18).

Quando Paulo queria falar de pessoas que não reconheciam nenhuma obrigação de obedecer à lei de Deus, ele não usou a expressão "não debaixo da lei". Em vez disso, ele usou a expressão "sem lei". E ele também deixou claro que todas essas pessoas "perecerão sem lei". Romanos 2:12.

A diferença entre “não debaixo da lei” e “sem lei” é enfatizada em 1 Coríntios 9:20-21. No versículo 20, Paulo usa a expressão "sob a lei" da mesma maneira que sempre. “Para os judeus”, ele diz, “eu me tornei judeu, para ganhar os judeus; aos que estão sob a lei, como se estivesse sob a lei, para que eu possa ganhar os que estão sob a lei”. Então ele diz: "Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei..." Mas, nesse ponto, para deixar absolutamente claro que ele reconheceu que, como servo de Deus, estava sob a obrigação de obedecer à lei de Deus, acrescentou entre parênteses, "não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo".

Portanto, sobre a questão de saber se os Cristãos hoje estão sem obrigação de cumprir a lei de Deus, Paulo deixou bem claro afirmando:

“Anulamos, então, a lei pela fé? De forma alguma! Antes estabelecemos a lei”.

Romanos 3:31.

“Não sabeis vós, irmãos (pois eu falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive... Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom” Romanos 7: 1,12.

## **Sendo libertado da Lei**

Em Romanos 7:1-6, Paulo conta a história de uma mulher "livre da lei do marido". Ele conclui sua ilustração afirmando: "Agora temos sido libertos da lei". Algumas pessoas usaram essa história para dizer que os Cristãos não precisam cumprir a lei de Deus. Mas, de fato, a história ensina exatamente o oposto.

Na ilustração, Paulo explica que “a mulher que tem marido está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se o marido estiver morto, ela será liberta da lei do marido. Portanto, se o marido viver, ela será casada com outro homem, e será chamada adúltera; mas, se o marido estiver morto, ela estará livre dessa lei; para que ela não seja adúltera, embora seja casada com outro homem”.

“Portanto”, conclui Paulo, “também vós tornastes mortos para a lei pelo corpo de Cristo; para que chegásseis a ser de outro, do que foi ressuscitado dentre os mortos, a fim de que déssemos fruto para Deus”.

Para evitar que entendamos mal seu argumento, Paulo antecedeu a história declarando que "a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele viver". Isso está claro. Mesmo na ilustração, ele afirma que "enquanto seu marido viver, se ela se casar com outro homem, será chamada adúltera". Esses fatos mostram que Paulo considerava os mandamentos ainda obrigatórios.

Além disso, observe que mesmo a morte do marido não altera a lei. Mesmo depois que o homem morre, a lei ainda diz a mesma coisa que sempre dizia sobre o novo casamento. A lei não mudou, apenas a relação da mulher com ela. A mulher é libertada da lei, não por causa de qualquer anulação da lei, mas porque não há lei contra o novo casamento após a morte do cônjuge.

O mesmo acontece com quem tem o poder de Cristo em sua vida. Ele é libertado da lei porque já não viola a lei. A lei não mudou. Ainda requer exatamente o que sempre requer. Mas o Cristão mudou. Sua vida agora exhibe o fruto do Espírito:

“Amor, alegria, paz... contra essas coisas não há lei”. Gálatas 5:22-23.

O problema de estar "na carne" (Romanos 7:5) reside nos "movimentos dos pecados", que são definidos pela lei. O problema não é a lei, mas o pecado (versículos 7-13). Aqui está o ponto. Somos "libertos da lei" após morrermos "para aquilo em que estávamos retidos" (versículo 6). Uma vez que foi o pecado que nos reteve, somente a morte para o pecado (Romanos 6:2) pode nos livrar da lei. Ao experimentar tal morte ao pecado, somos capacitados a servir a lei "em novidade de espírito" (Romanos 7:6).

## 17 Fatos sobre a graça

- #1 – Deus é gracioso (Êxodo 34:6).
- #2 – Seu trono é descrito como um trono da graça (Hebreus 4:16).
- #3 – No Antigo Testamento, aqueles que serviam a Deus estavam debaixo da graça (Salmos 84:11; Provérbios 3:34).
- #4 – Noé (Gênesis 6: 8), Ló (Gênesis 19:18, 19), Moisés (Êxodo 33:13; 34:9) e Gideão (Juízes 6:17) estavam todos debaixo da graça.
- #5 – Os israelitas no deserto estavam debaixo da graça (Jeremias 31:2).
- #6 – Os judeus pós-exílicos estavam debaixo da graça (Ezra 9:6-8).
- #7 – A graça foi oferecida a todos os homens (Tito 2:11).
- #8 – A salvação vem somente pela graça por meio da fé (Efésios 2:8).
- #9 – Não há diferença entre judeus e gentios; tudo deve ser justificado pela graça (Romanos 3:22-24, 29, 30).
- #10 – Somos justificados pela graça, não por obras (Tito 3:5-7).
- #11 – Alguns, no entanto, transformam a graça de Deus em lascívia (Judas 4).
- #12 – A graça não nos dá licença para pecar (Romanos 6:15).
- #13 – A graça nos ensina a negar a impiedade, a viver em retidão e a zelar por boas obras (Tito 2:11-14).
- #14 – A graça é o poder de Cristo (2 Coríntios 12:9).
- #15 – A graça nos liberta do domínio do pecado (Romanos 6:14).
- #16 – A graça nos é dada por obediência à fé, não por desobediência (Romanos 1:5).
- #17 – Nunca despreze o poder da graça de Deus (Hebreus 10:29).

## Anotações de rodapé

- 1 Ver João 12:34; 15:25; etc.
- 2 Veja Atos 18:15; 22:3; etc.
- 3 Ver Lucas 2:22-24; Atos 15:5, 24; etc.
4. Romanos 2:15.
5. Romanos 1:28.
6. Neemias 9:13.
7. Romanos 3:26.
8. Romanos 03:21.
9. Foi "pela fé" que Abel "...ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que ele era justo" (Hebreus 11:4). E foi "pela fé" que Moisés "celebrou a páscoa e a aspersão de sangue" (Hebreus 11:28).
10. João 1:29.
11. Instruções específicas foram dadas a respeito da imposição de penalidades pela violação da Lei moral (Ver Levítico 24:16-20). Essas Leis civis refletiam a misericórdia e a justiça (ver Números 35:11-15).
12. 1 Pedro 2:13; Romanos 13:1.
13. The National Bible Press, Philadelfia, 1958.
14. João Calvino, Commentary on a Harmony of the Evangelists, trans. by William Pringle (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1949), Vol. 1, p 277, comentário sobre Mat. 5:17.
15. João Calvino, Institutes of the Christian Religion, bk. 2, chap. 7, sec. 15, trans. por John Allen (7<sup>th</sup> American ed., rev.; Philadelphia: Presbyterian Board of Christian Education, 1936), Vol. 1, p 392.
16. Martinho Lutero, "Wider die Antinomier" (Contra os Antinomianos) em Sammtliche Schriften, ed. por Joh[ann] Georg Walch, Vol. 20 (St. Louis: Concordia, 1890), cols. 1613-1614.
17. Samuel Mather, The Gospel of the Old Testament (London: R. B. Seeley and W. Burnside, 1834), Vol. 1, p 210.
18. D. L. Moody, Weighed and Wanting, Abordagens sobre os Dez Mandamentos, (Chicago: Fleming H. Revell Company, 1898), p 10-17.
19. Charles H. Spurgeon, The Gospel of the Kingdom, comentário sobre Mat. 5:17-20 (New York: The Baker & Taylor Co., 1893), p 47-48.
20. C. H. Spurgeon, Sermons, 2d series (New York: Sheldon, Blakeman & Co., 1857), sermon 18, p 280.
21. John Wesley, Works, Sermon 25 (Grand Rapids, Mich.: Zondervan [reprint of 1872 ed.]), Vol. 5, p 317.
22. John Wesley, Sermon 25, "Upon Our Lord's Sermon on the Mount," Sermons on Several Occasions, Vol. 1 (New York: B. Waugh and T. Mason, 1836), p 221-222.
23. Baptist Publication Society, Tract 64.
24. New Hampshire Confession, article 12 [De acordo com Philip Schaff, Os Credos da Cristandade, (New York: Harper, 1919), Vol. 3, p 746.]
25. Trinta e nove artigos de religião, Artigo 7 [De acordo com Schaff, p 491.]
26. Trinta e nove artigos, revisados, artigo 6 [De acordo com Schaff, p 816:Mesmo que o artigo 7 da Igreja da Inglaterra, Artigos de religião.]
27. Artigos de religião, artigo 6 [De acordo com Schaff, p 808: Mesmo que o artigo 7 da Igreja da Inglaterra, Artigos de religião.]
28. Formula of Concord, article 6 [De acordo com Schaff, p 131.]
29. Westminster Confession of Faith, chapter 19 [De acordo com Schaff, p 641.]
30. Savoy Declaration [De acordo com Schaff, p 718, mesmo que a citação do Westminster Confession.]
31. Philadelphia Confession [De acordo com Schaff, p 738, mesmo que a citação do Westminster Confession.]
32. O.C.S. Wallace, What Baptists Believe, p 81. Copyright 1934 pelo Sunday School Board of the Southern Baptist Convention, Nashville.
33. J. Philip Hyatt, "God's Decrees for Moral Living." The Teacher, 57 (Oct., 1943), 5. Copyright, Sunday School Board of the So. Baptist Convention.